

**LEIA NESTA
EDIÇÃO**

PT reafirma luta pelas diretas-já

Em resolução política divulgada em Brasília, no início deste mês, o PT reitera seu propósito de prosseguir na campanha por eleições diretas-já e repudia qualquer negociação que prive o povo do direito de eleger ainda este ano o Presidente da República. O PT afirma ainda que não participará

do Colégio Eleitoral e de nenhum outro mecanismo de escolha indireta do Presidente. O texto completo dessa importante resolução está na página 2 do Boletim Nacional.

Uma plataforma de 10 pontos

Na mobilização pelas diretas-já, o PT procurará reunir o maior número de forças em torno de uma plataforma de lutas com 10 pontos essenciais. Entre eles, o fim da LSN, o rompimento com o FMI e um reajuste salarial imediato para todos os trabalhadores, com base na inflação dos últimos seis meses. Na Pág. 3, a plataforma, ponto

por ponto.

O novo Diretório e Executiva Nacional

Na página 2, o BN publica a lista completa dos novos membros do Diretório Nacional, eleito na última Convenção, e da Comissão Executiva Nacional do PT, formada pelo Diretório. Na presidência da Executiva, permanece Lula. Jacó Bittar, Apolônio de Carvalho e Djalma Bom ocupam as três vice-presidências. Weffort é o Secretário-geral, Freitas Diniz e Azevedo os outros dois secretários. Clóvis e Hélio Bicudo, os tesoureiros. Airton Soares é o líder da bancada.



BOLETIM NACIONAL

Órgão Informativo da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores - Rua Desembargador Guimarães, 72 - CEP 05002 - São Paulo - SP

Número 7 - 15 de junho de 1984



33995 6000/
LUIZ SERGIO G DA SILVA
R JOAQUIM TAVORA 1589
04015 SAO PAULO SP

UTILIZE o cupom ao lado para solicitar o envio regular do "Boletim Nacional" para militantes ou simpatizantes do Partido dos Trabalhadores que ainda não estão incluídos na nossa lista de remessa.

PREENCHA o cupom e envie para Secretaria Geral Nacional, Rua Desembargador Guimarães, 72 - CEP 05002 - São Paulo - SP.

Chegamos aos 50 mil exemplares. Ajude o BN. Mande sua contribuição para o endereço acima. Ou para a conta nº 16 996-1, na agência 414 (SP) do Banco Itaú.

INDICO as seguintes pessoas abaixo relacionadas para que passem a receber o BOLETIM NACIONAL do Partido dos Trabalhadores:

Nome:

Endereço:

Nome: CEP:

Endereço:

Nome:

Endereço: CEP:

(Se o espaço for insuficiente, complete a lista numa folha anexa).

Quem indica: (nome, endereço)

Quem foi para o Diretório e a Executiva Nacional

Na última Convenção, foram eleitos os seguintes membros para o Diretório Nacional do PT:

Efetivos: Lula (SP); Jacó Bittar (SP); Weffort (SP); Olívio (RS); Luís Dulci (MG); Luiz Eduardo (SP); Perseu (SP); Apolônio (RJ); Djalma (SP); Mescolotto (SC); Freitas Diniz (MA); Geraldo Pastana (PA); Devanir (SP); Aloysio (AM); Josimar (SP); Antonio José (PI); Azevedo (SP); Hélio Bicudo (SP); Clóvis (RS); Paulo Delgado (MG); Perly Cipriano (ES); Paulo Rubens (PE); Manoel Pinto (AP); Learce Glória (MG); Marcio Garcia (MG); Abrahim Farhat (AC); Abdias (RJ); Izabel Picaluga (RJ); Gilvan Rocha (CE); Gilney Amorim (MT); Gilberto Carvalho (PR); José Neumar (RO); Marcelo Bonfim (SP); Virgílio Guimarães (MG); Ivan Valente (SP); Bruno Maranhão (PE); Neiva (RJ); Jorge Almeida (BA); Genofino (SP); Augusto (GO); Raul Pont (RS); Manoel Isaias (PR); Pereirinha (SP); Paulo Carneiro (RS); Edival (BA); Joaquim Soriano (RJ); Flávio Andrade (SP); Derly Pereira (PB); Rubens Lemos (RN) e Airton (SP) — Líder da Bancada.

Suplentes: Athos Pereira (GO); José Dirceu (SP); Rui Falcão (SP); Moisés (SP); Paulo Tadeu (MG); Gecy Prates (RS); Ronaldo Barbosa (PB); Selvino Heck (RS); Roberto Lajolo (SP); Geraldo Cândido (RJ); Garcia (SC); Germínio (BA); Vacarezza (SP); Arlete (DF); Luís Arnaldo (RJ); Benedito Moreira (SP); Francisco Morbeck (DF) e Armando Rollemberg (DF).

O Diretório recém-eleito formou a seguinte Comissão Executiva Nacional: Presidente: Lula; 1º Vice: Jacó Bittar; 2º Vice: Apolônio; 3º Vice: Djalma Bom; Secretário Geral: Weffort; 1º Secretário: Freitas Diniz; 2º Secretário: Azevedo; 1º Tesoureiro: Clóvis; 2º Tesoureiro: Hélio Bicudo e Líder da Bancada: Airton Soares.

Vogais: Olívio Dutra; Perly Cipriano; Luís Dulci e Eurides Mescolotto.

Suplentes: Perseu Abramo; Geraldo Pastana; Antonio José; Paulo Delgado e Izabel Picaluga.

RESOLUÇÃO POLÍTICA

Pelas diretas-já

1) O PT reafirma as suas resoluções do Encontro Nacional de São Bernardo e da reunião do Diretório Nacional realizada em São Paulo. E reitera seu propósito de prosseguir na campanha por eleições diretas já, como uma luta pelo direito de o povo exercer o controle do Governo e como primeiro passo para mudanças políticas e econômicas que levem ao atendimento de reivindicações da classe trabalhadora.

2) Reafirma, também, sua posição contrária a quaisquer negociações que privem o povo de seu direito de eleger ainda este ano o novo Presidente e contra as manobras de prorrogação do mandato do atual presidente.

3) O PT não participará do Colégio Eleitoral e nem de quaisquer outros mecanismos de escolha indireta do presidente. Mais ainda, o PT se empenhará concretamente no boicote ao Colégio Eleitoral para torná-lo inviável.

4) Para que a mobilização popular pelas diretas-já tenha tempo para superar o nível alcançado anteriormente, o PT tentará protelar a votação da Emenda Figueiredo, que mantém o Colégio Eleitoral em 84 e adia para 88 a eleição direta. Ao mesmo tempo, procurará redirecionar contra o Executivo o eixo da pressão popular, e exigirá que o Governo substitua aquela Emenda.

DIRETÓRIO NACIONAL

Empate na questão do candidato único

Em sua última reunião, em Brasília, o Diretório Nacional chegou a um empate na questão sobre o candidato único das oposições. A proposta vem de setores do PMDB e foi apresentada ao PT como forma de retomar a mobilização pelas diretas, lançando já um candidato. Depois de seis horas de debate, no qual falaram 56 companheiros, chegou-se a um empate em relação a duas propostas: a de Perseu Abramo e a de Rui Falcão.

A primeira proposta entendia que o PT deveria “manifestar publicamente que não apóia o lançamento de um candidato único das oposições”. A segunda, que “uma vez conquistadas as eleições diretas, debatidas amplamente plataforma de campanha e de governo, o PT poderá examinar uma proposta que venha a ser colocada, convocando para tanto uma convenção extraordinária”.

da por outra que estabeleça diretas em 84. Se isso não for conseguido, o PT lutará, no Congresso, para destacar e derrubar os itens da Emenda Figueiredo que mantém a escolha indireta em 84, e examinará os demais itens, para aprovar os que interessam à classe trabalhadora e às oposições.

5) O PT considera indispensável, neste momento, retomar, ampliar e intensificar a mobilização pelas diretas-já, através de sucessivas e crescentes manifestações populares, com jornadas nacionais de luta que incluam concentrações e paralisações do trabalho. Essas lutas populares devem desembocar numa ampla e massiva greve geral, de acordo com o movimento sindical, e para cuja efetiva preparação o PT conclama, desde já, seus militantes e simpatizantes.

6) Em torno dos objetivos aqui definidos, e, especialmente de sua Plataforma de Lutas de 10 Pontos, o PT se empenhará em reunir o maior número de forças políticas e sociais, especialmente os sindicatos, as entidades populares e os partidos.

7) Nesse contexto, o PT referenda os contatos até aqui mantidos pela direção nacional e autoriza o seu prosseguimento, sempre que necessário, e de acordo com as resoluções democraticamente aprovadas no Partido, ao mesmo tempo em que se compromete a divulgar, pública e oficialmente, os resultados dessas conversações.

ELEIÇÕES EM SANTOS

PT chega em 2o. e dobra votos em 82

Os bons resultados obtidos pelo PT em Santos indicam perspectivas de crescimento para o partido no estado de São Paulo. O PT de Santos dobrou os 11% da eleição de 1982, passando a 22% nas eleições para Prefeito ocorridas no dia 3 de junho. O vitorioso no pleito foi o PMDB, com 64%, ficando o PDT com 6% e o PDS com 3%. O PDS perdeu para os votos nulos e brancos, que alcançaram 5%. E o PT se converte no segundo partido da cidade onde se encontra o maior porto da América Latina.

O PT concorreu com três sublegendas, integrado por um Comitê Eleitoral Unificado, com Altino Dantas, Ozeas Canuto, Daniel Bezerra, Augusta Nozê e Efrain Francisco. A sublegenda mais votada foi a de Telma de Souza, com 16%, ficando as de Nobel Soares e José Rebelo, cada uma com 3%.

PLATAFORMA DE LUTAS

Os 10 pontos do PT

O Partido dos Trabalhadores reafirma sua disposição de intensificar a mobilização popular pelas eleições livres e diretas já e apresenta os pontos essenciais de sua plataforma de lutas em torno das quais procurará reunir o maior número de forças políticas e sociais:

- Revogação da Lei de Segurança Nacional (LSN) e demais leis repressivas, bem como dos dispositivos constitucionais sobre medidas de emergência e estado de emergência, e desmantelamento do aparelho repressivo.
- Rompimento imediato com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e imediata suspensão do pagamento da dívida externa, com a subsequente investigação de caso a caso.
- Imediato reajuste salarial para todos os trabalhadores, com base na inflação dos últimos seis meses, e subsequente adoção, daí por diante, da escala móvel de salários.
- Salário-desemprego, de aplicação imediata, e adoção de medidas econômicas para gerar empregos em grande escala nas diversas regiões do país.
- Reforma agrária sob direção e controle dos trabalhadores que garanta terra para quem nela trabalha.
- Liberdade e autonomia sindicais, com reconhecimento efetivo do direito de greve e desatrelamento da estrutura sindical em

ORGANIZAÇÃO

Prioridade para os núcleos

Na luta pela sua implantação a nível nacional, o PT já venceu muitos desafios. Mas o mais importante deles — que inclusive irá diferenciá-lo organicamente em relação aos demais partidos — continua a ser uma meta não atingida. Trata-se da organização dos núcleos de base, cuja existência é a maior garantia de funcionamento democrático do PT e de sua vinculação efetiva com o movimento de massas.

O Regimento Interno do partido, aprovado em maio deste ano, enfatiza mais uma vez a prioridade para a estruturação desses organismos, ao mesmo tempo em que estabelece normas para seu funcionamento. Ele prevê a criação de quatro tipos de núcleos (por local de trabalho, de moradia, por categoria profissional e dentro dos movimentos de massa). Além disso, define o número mínimo de membros para cada núcleo, bem como seus direitos e deveres.

relação ao Estado.

- Reformulação — com efetiva participação dos trabalhadores — das leis sobre trabalho, salário, previdência social e aposentadoria.
- Atendimento de emergência às necessidades básicas da população mais carente, em temas de alimentação, saúde, habitação, educação, transporte, vestuário, recreação, lazer e cultura, com fundos provenientes dos lucros de multinacionais, grandes propriedades rurais e sistema bancário e financeiro.
- Ampla e livre organização política e partidária, expressamente para correntes partidárias atualmente consideradas ilegais; eleições diretas para prefeitos de todos os municípios, inclusive os considerados como áreas de segurança nacional; revogação da “Lei Falcão”, das inelegibilidades, dos casuísmos da legislação partidária e eleitoral e de quaisquer restrições à livre propaganda e ao direito de voto; extensão do voto aos analfabetos, soldados e cabos.
- Solidariedade aos povos de todo o mundo que lutam contra o imperialismo e a opressão de governos anti-democráticos; exigência de retamento das relações diplomáticas, culturais e comerciais com Cuba e reconhecimento da FMLN como legítima representante do povo salvadorenho.

O PT já chegou a ter registrados cerca de 220 núcleos somente no estado de São Paulo. Pouco a pouco, porém, esse número foi se reduzindo e dezenas deles desapareceram.

Entre outros motivos, porque nunca foi definido claramente o espaço reservado aos núcleos na estrutura de poder do partido.

O novo Regimento Interno busca exatamente preencher esse vazio. Os núcleos, porém, ainda não terão direito de voto nos diretórios de sua área. A idéia que predominou no novo Regimento foi de primeiro fortalecer as demais instâncias de decisão do partido a nível nacional. Todavia, um passo importante já foi dado nessa direção, ou seja, a decisão de abrir, desde já, os Encontros Regionais do partido à participação de representantes dos núcleos de base, com direito de voz e voto.

BN PERGUNTA

Por que discutir agora a questão da Constituinte?

Francisco Weffort — À medida que o regime militar se aproxima do fim, ganham atualidade questões que antes nos pareciam remotas. Em 1980, o PT decidiu que a questão da Constituinte era, no mínimo, inoportuna. Antes de nos preocuparmos com a Constituinte, deveríamos lutar pela derrubada da Lei de Segurança Nacional, pela autonomia sindical, pela liberdade de organização partidária, entre outras reivindicações de nossa plataforma de lutas.

Não creio que haja alguém dentro do Partido que consteste a importância destas bandeiras de luta. Mas também é certo que, hoje, muitas opiniões dentro do PT tendem a ver a Constituinte como um passo significativo no avanço da democracia no Brasil e na luta pela organização dos trabalhadores.

Temos, porem, companheiros que insistem em que nada mudou, de essencial, de 1980 para cá, quanto a este problema. Uma Constituinte, dizem continua, hoje como ontem, uma fórmula política que vem em benefício apenas dos liberais e dos conservadores.

Está aí, a meu ver, o ponto principal do debate sobre a Constituinte: nas circunstâncias atuais, a convocação de uma Constituinte serve mais para fazer avançar a liberdade política e os movimentos dos trabalhadores ou serve mais para consolidar o poder dos grupos dominantes, estabilizando o sistema e isolando os trabalhadores?

Até aqui, a Constituinte tem sido uma palavra meramente retórica nos demais partidos da oposição. Daqui para a frente, a situação pode mudar. Se tivermos eleições diretas, teremos, provavelmente, uma Constituinte. Se não tivermos diretas já, os “os indiretistas” tentarão levar avante a sua chamada “reforma constitucional”. O que significa que a Constituinte poderá se transformar numa verdadeira bandeira de lutas. É por isso que a questão volta aos debates do PT, cuja palavra será dada dia 7 de julho, na próxima reunião do Diretório Nacional.

SECRETARIAS

JUSTIÇA ELEITORAL

O PT já legal em quinze estados

O PT confirmou, mais uma vez, na Convenção Nacional de junho, a viabilidade como partido político legal no país. Até o início deste mês, haviam cumprido todas as exigências da legislação e, portanto, estavam registrados na Justiça Eleitoral, os seguintes estados: São Paulo, Acre, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Ceará, Piauí, Sergipe, Amazonas, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Paraíba, Paraná, Minas Gerais e Maranhão. A lista inclui ainda o território do Amapá.

CUT

Em preparação, o Congresso Nacional

O processo de implantação da Central Única de Trabalhadores (CUT) avança com grande rapidez. Até o momento, foram implantadas direções estaduais da entidade nas seguintes unidades: Ceará, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

A CUT está preparando o Congresso Nacional, que terá um papel decisivo no seu fortalecimento, através de encontros de base, a serem realizados nos vários estados. Até o início de junho, haviam sido definidas datas para seis encontros. O primeiro foi marcado para o Rio Grande do Sul (27, 28 e 29 de junho). Logo em seguida, virá o do Acre (30 de junho e 1º de julho). Brasília fará seu encontro nos dias 7 e 8 de julho e Amazonas, em 18, 19 e 20 do mesmo mês. Nos dias 21 e 22 de julho, deverão ocorrer as reuniões do Maranhão e da Paraíba. Prevê-se ainda a realização de encontros semelhantes em Alagoas e Pernambuco, em junho, e em Minas Gerais e Bahia, no mês seguinte.

FUNDAÇÃO

Diretório escolhe novo Conselho

O Diretório Nacional deverá eleger, em sua próxima reunião, o novo Conselho Curador da Fundação Wilson

Pinheiro. O mandato do Conselho anterior terminou com o mandato do antigo Diretório, pelo qual foi eleito. Os membros do novo Diretório já receberam uma lista de nomes, a título de sugestão, para composição do Conselho. Quem fez as indicações foram os atuais dirigentes da Fundação Wilson Pinheiro. Caberá ao novo Conselho, logo após sua eleição, a escolha da próxima diretoria da Fundação.

PUBLICAÇÕES

Executiva edita 'Por um PT de Massas'

Em entendimento com a Executiva Regional de São Paulo, a Executiva Nacional está preparando a edição conjunta do Regimento Interno e do documento político básico, *Por um PT de Massas*, que foram aprovados no II Encontro Nacional do partido. A distribuição dos dois documentos ficará a cargo dos Diretórios Regionais. O preço de cada exemplar ainda está sendo calculado.

SINDICAL

Um encontro em duas etapas

Por decisão do Diretório Nacional, a Comissão Executiva deverá encaminhar o Encontro Sindical do PT. Como o Congresso da Central Única de Trabalhadores (CUT) foi marcado para agosto, o Encontro Sindical do PT será realizado em duas etapas.

Antes de agosto, irá ocorrer um encontro consultivo, visando oferecer subsídios para a atuação dos sindicalistas do partido no Congresso da CUT. Para depois de agosto, mas ainda em 1984, está programado um segundo encontro, já de caráter deliberativo, com o objetivo de definir a linha sindical do PT. Os critérios de participação e as datas dos dois encontros serão divulgados oportunamente.

UTILIDADE

Como e para quem telefonar no PT

Aqui está uma lista dos telefones úteis do PT, para uso dos companhei-

ros do partido. Por razões de contenção de despesas, a Secretaria Geral decidiu não aceitar mais telefonemas a cobrar. Os Diretórios Regionais que desejarem falar a cobrar com a Secretaria Geral deverão fazer o contato através da Secretaria de Organização em Brasília.

Secretária Geral Nacional:

São Paulo

(011) 65-3261 e 263-6761

Secretária de Organização:

Brasília

(9-061) 223-2744 – João Sales (a cobrar)

Liderança da Câmara Federal:

Brasília

(9-061) 224-1669 – Freitas (a cobrar)

Bancada Federal:

Airton Soares: (9-061) 224-1669 (a cobrar); (061) 213-6042; 213-6040 (Brasília); (011) 34-1609 e 37-3595 (Escritório de São Paulo).

Bete Mendes: (061) 223-9545 e 213-5548 (Brasília)

Djalma Bom: (061) 223-8743 e 213-5825 (Brasília).

Eduardo Suplicy: (061) 213-5585 e 226-3556 (Brasília).

Irma Passoni: (061) 213-5237 e 223-4845 (Brasília).

José Eudes: (061) 225-6399; 213-5382; 223-1289 e 213-5073 (Brasília).

José Genoíno: (061) 213-5375 e 225-3049 (Brasília); (011) 259-7330 (São Paulo).

Luiz S. Dulci: (061) 213-5376 e 225-3125 (Brasília); (061) 226-9587 (a cobrar), da Comissão de Trabalho – Brasília.

O PT volta à TV
Não Perca. Programa
Nacional do PT, no
dia 2 de julho,
às 20:30hs.